

Um parto que faz toda diferença

Gestantes e médicos defendem que mães deem à luz em procedimentos mais acolhedores e tomando decisões

SUZANA FONSECA
DA REDAÇÃO

De todas as lembranças que uma mulher pode guardar na vida, a de trazer um novo ser ao mundo sempre será uma das mais importantes. Isso torna o ato do parto algo além das condições de saúde de mãe e filho. Também é preciso humanização.

A expressão, cada vez mais, faz parte das discussões entre gestantes e profissionais da saúde. É o mote de um movimento que será realizado amanhã em todo o País. Em Santos, a *Marcha pela Humanização do Parto* está marcada para as 10 horas, na Praça Independência, no Gonzaga, até a Casa de Saúde, no Boqueirão.

O movimento quer chamar a atenção para a necessidade de a mulher tornar-se protagonista na hora do parto. O que implica poder tomar decisões – amparadas pelo médico – e ser respeitada nelas.

“O parto humanizado pode ser qualquer parto”, diz a ginecologista Izilda Pupo. Ela quer dizer que uma cesárea também pode. Uma forma de tornar o procedimento menos frio, é deixar a mulher ver o momento em que o bebê é retirado de dentro dela e colocar a criança perto da mãe assim que nasce.

“O parto natural humanizado é uma coisa nova. É o antigo voltando. Esse, sim, estamos tendo bastante”, afirma Izilda.

A médica acompanha oito gestantes que devem fazer o parto natural até novembro. “A maioria pede cesárea na primeira consulta. Aí vão se informando e mudam de ideia”.

CRESCIMENTO

A ginecologista faz parte de um pequeno grupo de médicos santistas que tem oferecido às pacientes outra alternativa ao parto cesáreo.

São profissionais que encontram resistência entre colegas, muitos dos quais preferem a comodidade da cesárea, pois gastam menos tempo com a paciente: a cirurgia tem hora para começar e para acabar.

O procedimento não deveria ultrapassar 15% do total de partos realizados no País, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Mas, em 2010, de acordo com dados do Ministério da Saúde, o número de cesarianas chegou a quase 53% no Estado de São Paulo.

Em Santos, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, do total de partos nas sete maternidades da Cidade em 2012, 70,4% foram cesáreos.

Presidente da Comissão de Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, João Alfredo Steibel concorda que é preciso fazer baixar as taxas de cesarianas. Mas adverte que não se deve confundir parto humanizado com parto domiciliar.

“O parto humanizado deve ocorrer no hospital, em um ambiente que seja o mais parecido possível com o caseiro e a participação de, no mínimo, um familiar, mas com toda a estrutura médica necessária”.

RESPEITO

O ginecologista Gilberto Mo-



ARQUIVO

Incentivo ao parto humanizado ocorre ao mesmo tempo em que se tenta diminuir proporção de cesarianas

Nascimentos

Maternidade	Normal	Cesárea	Total	Taxa de cesáreas(%)
Hospital Guilherme Álvaro	660	641	1.301	49,3
Hospital Silvério Fontes	556	384	940	40,9
Santa Casa (SUS)	676	1.019	1.695	60,1
Santa Casa (não SUS)	118	585	703	83,2
Hospital Santo Antônio	29	531	560	94,8
Hospital Ana Costa	181	1.035	1.216	85,1
Casa de Saúde de Santos	445	2.145	2.590	82,8
Total	2.665	6.340	9.005	70,4

Fonte: Dados da Secretaria de Saúde de Santos

Observações:

1) Na maternidade da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos, de 1º de janeiro deste ano a 1º de agosto, foram realizados 581 cesarianas e 53 partos normais – conforme o hospital, na maioria das vezes, por opção da parturiente ocorre o parto cesáreo;

2) O Hospital Estadual Guilherme Álvaro e o Hospital Municipal Silvério Fontes atendem pacientes do SUS, e os demais, particulares e de convênios.

reira Mello é outro que tem procurado propagar o parto humanizado entre as gestantes e maternidades. E, de preferência, que seja natural.

O ginecologista defende a participação da família durante o parto, o uso de bolas e banquinhos e o contato do bebê com a mãe assim que nasce – desde que ele esteja bem.

Para que isso seja possível, as maternidades devem contar com salas ou quartos chamados PPP (pré-parto, parto e pós-parto), quem têm acesso ao centro obstétrico e contam com outra entrada para os familiares poderem ficar na companhia da grávida.

Diferenças

>> **Parto normal:** No parto normal ou vaginal a recuperação é mais rápida, há menor chance de hematomas ou infecções, menor risco de complicações para a mãe e menor chance de dor pélvica crônica. Quando a gestante chega ao hospital, vários procedimentos de rotina são realizados, como aferição de temperatura, pressão arterial e frequência cardíaca. Medidas como lavagem intestinal e a tricotomia (raspagem dos pêlos pubianos) não são mais procedimentos de rotina. Durante as contrações, o médico avalia a dilatação do colo do útero. Se as dores forem intensas, normalmente é aplicada uma anestesia peridural. Quando o espaço para o bebê passar é insuficiente, realiza-se uma episiotomia, que consiste em um corte cirúrgico feito na região perineal para auxiliar a saída do bebê e evitar ruptura dos tecidos perineais.

>> **Parto natural:** É o parto que o médico acompanha sem intervenções como anestésias, episiotomia nem indução. O ritmo e o tempo da mulher e do bebê são respeitados, ela tem liberdade para se movimentar e fazer o que o corpo pede. A recuperação da mulher é rápida.

ADMINISTRAÇÃO

A Prefeitura de Santos informa que a companhia de doula - mulher que auxilia o trabalho de parto - na rede municipal de saúde é prevista, desde que autorizada pelo médico.

A Maternidade Municipal Silvério Fontes tem equipamentos que auxiliam a mulher durante o trabalho de parto. Na unidade é permitida a presença de familiares da gestante nos momentos que antecedem o procedimento.

Método ‘natural’ conquista adeptas

Amã Amanda Corrêa Lomar, de 24 anos, está com 37 semanas de gestação. Ela ainda não sabe quando a filha, Valentina, virá ao mundo. Mas já sabe que a menina deverá nascer de parto natural. Essa também foi a opção de Maria Fernanda Kreling, de 33 anos, mãe de outra Valentina – essa com 3 meses e meio de idade.

Amanda conta que sempre quis ter filho de forma natural e que espera poder ter a companhia do namorado, Dênis Izzo, e da doula Adriana Vieira. “É importante ter a companhia dela para dar conforto físico, ajudar na respiração, fazer massagem”.

Com Maria Fernanda, a companhia foi a enfermeira obstetriz Drieli Alia, da equipe do ginecologista Gilberto Moreira Mello. “Durante a gestação, ela me explicou os processos de nascimento e pós-parto. Isso me deu mais segurança para tentar o parto natural”.

No dia do nascimento da filha, com o início das contrações, Maria Fernanda ficou em casa com Drieli até estar com cinco centímetros de dilatação – cerca de metade do necessário – e, depois, seguiu para o hospital. Quarenta minutos após dar entrada na maternidade, Valentina já estava nos seus braços.

“Tinha tudo monitorado desde a 36ª semana de gestação: batimentos cardíacos, líquido amniótico”, conta Maria Fernanda. “Eu sabia o que estava acontecendo com o meu corpo. Não teve analgesia. O médico e a obstetriz estavam comigo”.

DOULA

Adriana Vieira, de 43 anos, foi mãe pela terceira vez há dois meses e meio. Depois de dois partos cesáreos, dessa vez ela optou pelo natural para dar à luz Dora. E colocou em prática o que ajuda outras mulheres a fazer.

A mãe de Dora é doula e dá aula de yoga para gestantes. “A

humanização nada mais é do que o respeito ao protagonismo da mulher”, afirma Adriana, que fez curso para poder acompanhar as gestantes antes e na hora do parto. “E nosso sistema de saúde tem impedido isso”.

Adriana defende que todas as maternidades tenham PPPs e também que permitam a entrada de doulas para acompanhar as mulheres em trabalho de parto. “Na Beneficência e na Casa de Saúde, conseguimos trabalhar”.

Para o presidente da Comissão de Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério da Federação Brasileira de Gine-



IRANDY RIBAS

Valentina, filha de Maria Fernanda, nasceu em um parto natural

colgia e Obstetrícia, João Alfredo Steibel, a presença da doula é importante na hora do parto.

“Ela não é a parteira, é uma

acompanhante que fica dando assistência, estimula a caminhar, faz massagens”, explica Steibel. “Ela faz parte do parto humanizado”.

Leitura rápida

ROGERIO SOARES - 01/07/13



Dia do Médico

Profissionais da Santa Casa homenageados

A Santa Casa de Santos realiza hoje, às 11 horas, solenidade para celebrar o Dia do Médico. Marcado por homenagens ao corpo clínico, o evento ocorrerá no consistório do 3º andar do hospital. Oito profissionais receberão o título de Médico Honorário pelos 40 anos de formação e serviços prestados à instituição. Outros três serão agraciados com o título de Mérito Médico e outros três receberão homenagem póstuma. A cerimônia terminará com almoço de confraternização no refeitório dos funcionários.

Agenda Cidadã

agendacidad@atribuna.com.br

Outubro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

21/10, segunda-feira

7º Conseg tem palestra sobre policiamento

O 7º Conselho de Segurança Comunitário de Santos (Conseg), que abrange os bairros Boqueirão, Gonzaga, Pompeia e José Menino, convida para reunião, às 17 horas, na Porto Seguro, com palestra sobre a dinâmica do policiamento ostensivo preventivo na Cidade, ministrada pelo major Marcelo de Oliveira Cardoso (6º BPM/1).

AV. FRANCISCO GLICÉRIO, 557, POMPEIA, SANTOS.

22/10, terça-feira

CMI convida população para assembleia geral ordinária

O Conselho Municipal do Idoso

(CMI) realiza assembleia, às 9 horas, na Casa de Participação Comunitária. O encontro é aberto à população.

AVENIDA REI ALBERTO I, 119, PONTA DA PRAIA, SANTOS.

23/10, quarta-feira

Trabalho e Renda apresenta programas de qualificação

O Conselho Municipal de Emprego, Trabalho e Renda de Santos convida para a 21ª Assembleia Geral Ordinária, às 9 horas, na Casa de Participação Comunitária. Na ocasião, haverá apresentação de projetos e programas de qualificação profissional da empresa BTP.

AVENIDA REI ALBERTO I, 119, PONTA DA PRAIA, SANTOS.

23/10, quarta-feira

Câmara faz audiência em alusão ao Outubro Rosa

A Câmara, através da Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Cidadania e dos Direitos Humanos, promove audiência pública sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama. O encontro acontece às 19 horas no auditório Vereadora Zeny de Sá Goulart.

PRAÇA TENENTE MAURO BATISTA DE MIRANDA, 1, VILA NOVA, SANTOS.

23/10, quarta-feira

CMJ pretende regulamentar Estatuto da Juventude

O Conselho Municipal da Juventude (CMJ) convida interessados pa-

ra assembleia às 18h30, na Estação da Cidadania. Em pauta, apresentação e elaboração do Estatuto da Juventude.

AVENIDA ANA COSTA, 340, CAMPO GRANDE, SANTOS.

24/10, quinta-feira

CMDCA discute viabilidade de projetos e recursos

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santos (CMDCA) convida toda a comunidade para assembleia geral extraordinária, às 8 horas, na Casa de Participação Comunitária. Em discussão, projetos apresentados (edital 2/2013) para obtenção de recursos da CPFL.

AVENIDA REI ALBERTO I, 119, PONTA DA PRAIA, SANTOS.